



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

ALEF JOHNSON DE MOURA ROCHA

**O BACHAREL EM ODONTOLOGIA QUE ATUA NA DOCÊNCIA NO ESTADO DE
PERNAMBUCO E O REGISTRO NO CURRÍCULO LATTES DA
PROFISSÃO EM QUE SE GRADUOU**

Recife
2023

ALEF JOHNSON DE MOURA ROCHA

**O BACHAREL EM ODONTOLOGIA QUE ATUA NA DOCÊNCIA NO ESTADO DE
PERNAMBUCO E O REGISTRO NO CURRÍCULO LATTES DA
PROFISSÃO EM QUE SE GRADUOU**

Trabalho apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. José Thadeu Pinheiro.

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rocha , Alef Johnson de Moura .

O bacharel em Odontologia que atua na docência no estado de Pernambuco e o registo no Currículo Lattes da profissão em que se graduou / Alef Johnson de Moura Rocha . - Recife, 2023.
40, tab.

Orientador(a): José Thadeu Pinheiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Odontologia - Bacharelado, 2023.
Inclui referências, anexos.

1. cirurgião-dentista . 2. currículo . 3. docentes . 4. pesquisa. 5. Odontologia.
I. Pinheiro, José Thadeu . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

ALEF JOHNSON DE MOURA ROCHA

**O BACHAREL EM ODONTOLOGIA QUE ATUA NA DOCÊNCIA NO ESTADO DE
PERNAMBUCO E O REGISTRO NO CURRÍCULO LATTES DA
PROFISSÃO EM QUE SE GRADUOU**

Trabalho apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovada em: 03/04/2023

BANCA EXAMINADORA

José Thadeu Pinheiro

**Nome do Primeiro avaliador/
UFPE**

Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi

**Nome do segundo avaliador/
UFPE**

Gustavo Pina Godoy

**Nome do terceiro avaliador/
UFPE ou de outra instituição**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pois sem ele este momento não existiria. A toda minha família que sempre se orgulhou de toda minha trajetória e sempre me deu o apoio necessário para seguir em frente nessa árdua caminhada durante a graduação.

Agradecer a minha mãe, Carmecita, por ser a minha base e sozinha ser responsável por criar 3 filhos, e que hoje com toda a educação dada, homens corretos e bem instruídos.

Aos meus irmãos, Alek e José, por estarem comigo desde a infância até a jornada da vida adulta, por me acompanhar nesse difícil processo de hoje chegar no fim de minha graduação, mesmo morando longe, levo a presença de vocês comigo sempre.

A minha avó materna, Maria José, aquela responsável também por cuidar e alimentar 3 netos durante a ausência de minha mãe por conta de seu trabalho, e durante também outras fases de minha vida, guardo a senhora com muito amor em meu coração.

A minha noiva, e daqui a dois meses, futura esposa, Maria Eduarda, por todo o incentivo, afeto, carinho e cuidado que me proporcionou durante toda nossa trajetória, e que seja apenas o início de uma vida toda ao seu lado, com mais conquistas e vitórias.

Aos meus colegas de curso, principalmente Everton e Luann, por serem minha dupla nessa jornada e também irmãos que ganhei durante a graduação, e, também, Maria Isabel, amiga essa que me ajudou em tantos projetos durante o curso, onde serei sempre grato por ter sua ajuda e estarei na torcida por um futuro profissional brilhante.

Ao meu orientador e professor José Thadeu, por ter me ajudado durante toda a graduação, por todo o apoio desde o estágio até a conclusão deste TCC, e por sempre ser solícito nas horas que mais precisei, uma pessoa que admiro muito e sempre levarei em meu coração.

Finalizando, venho me orgulhar das minhas raízes, de uma família humilde, de mãe solteira, que vem de Feira Nova, no interior do estado de Pernambuco, onde logo mais me tornarei o primeiro da família a ter uma graduação em uma universidade pública, essa conquista também é de vocês!

“Pois nEle foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele” (Colossenses 1:16).

RESUMO

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o cirurgião-dentista é o profissional responsável por executar procedimentos odontológicos, e uma das áreas de atuação da Odontologia é a docência. O Currículo Lattes é um currículo virtual destinado a pesquisadores brasileiros, onde é registrada a trajetória acadêmica, profissional e produções bibliográficas. Este trabalho objetiva avaliar bacharéis em Odontologia que atuam na docência em cursos de graduação em Odontologia no estado de Pernambuco com currículo na plataforma *on-line* Currículo Lattes quanto a utilização do termo que designa sua profissão, se é citado a nomenclatura “cirurgião-dentista” em seu currículo, e, caso não esteja apresentado, como o docente evidencia sua profissão em seu Currículo Lattes. Tratou-se de uma pesquisa de estudo descritivo, do tipo análise documental, tendo como público-alvo os cirurgiões-dentistas docentes no estado de Pernambuco, com um total de 226 currículos analisados. Foi possível perceber que a maioria dos docentes não iniciam seu Currículo Lattes utilizando o termo “cirurgião-dentista”, também não citando ao decorrer do currículo, não usando a nomenclatura correta da profissão em que se graduou. São necessários mais estudos para evidenciar o porquê da pouca utilização do termo “cirurgião-dentista” no Currículo Lattes, sendo o nome correto da profissão do graduado em Odontologia.

Palavras-chave: cirurgião-dentista; currículo; docentes; pesquisa; odontologia.

ABSTRACT

According to the Brazilian Classification of Occupations (CBO), the dental surgeon is the professional responsible for performing dental procedures and one of the actuation areas of Dentistry is teaching. The Lattes Curriculum is a virtual curriculum aimed at Brazilian students and researchers, where the registered persons' academic and professional trajectory and bibliographical productions. This work proposes to evaluate bachelor's degrees in dentistry who work in teaching in dentistry graduation courses in the state of Pernambuco regarding the use of the term that designates their profession, whether the nomenclature dental surgeon is cited in their curriculum, and if not, how the teacher demonstrates his profession in their Lattes Curriculum. With a program on the Currículo Lattes on-line platform, it is a descriptive study of the documented analysis type, whose public target are dental surgeons who teach in the state of Pernambuco, with a total of 226 analyzed resumes. Most professors do not start their Lattes Curriculum using the term dental surgeon, nor do they cite it throughout the curriculum, thus not showing the correct nomenclature of the profession in which they graduated. More studies are needed to show why the term dental surgeon is rarely used in the Lattes Curriculum, as it is the correct name for the profession of graduates in dentistry.

Keywords: dentist; curriculum; faculties; research; dentistry.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA CRO/PE	29

1 INTRODUÇÃO

A Odontologia teve sua autonomia como campo de conhecimento definida, no Brasil, a partir de 1950. O vocábulo “dentista” só passou a ser usado em 1739, em um dicionário feito por um padre, o qual apregoava que o ofício de curar dentes era exercido por cirurgiões e barbeiros, que, além de tratarem da arcada dentária, eram responsáveis por outras funções¹. Posteriormente, por meio do Decreto-Lei nº 7.247², em 19 de abril de 1879, houve a criação de um curso de Odontologia, então chamado de "cirurgia dentária" no *caput* do Art. 24, cujo parágrafo 21 determina que aquele que concluísse o curso receberia o título de *cirurgião dentista*³.

Previsto na Lei nº 5.081, o cirurgião-dentista é o profissional habilitado para exercer o exercício da odontologia no Brasil⁴, o que também é respaldado, mais recentemente, por meio do Parecer CNE/CES nº 803, de 5 de dezembro de 2018⁵, homologado por despacho do Ministro de Estado da Educação e publicado em 17 de junho de 2021⁶. Ademais, na Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, especificamente em seu capítulo 1, tem-se a seguinte denominação: “[...] em consonância com a legislação vigente, o bacharel em Odontologia será denominado “Cirurgião-Dentista”⁶. O título de cirurgião-dentista, que permanece até o presente momento, foi estabelecido definitivamente pela Lei nº 1.314, de 17 de janeiro de 1951, que “[...] regulamenta o exercício profissional dos Cirurgiões-Dentistas”⁷, sendo reforçada, em 24 de agosto de 1966, através da Lei nº 5.081, que ainda é a legislação vigente para o exercício da Odontologia no Brasil¹. O

cirurgião-dentista é aquele que atua nas áreas de Odontologia legal e saúde coletiva, dentística, prótese e prótese maxilo facial, odontopediatria e ortodontia, radiologia, patologia, estomatologia, periodontia, traumatologia bucomaxilofacial e implantodontia. Os cirurgiões-dentistas trabalham por conta própria ou como assalariados em clínicas particulares, empresas de atendimento odontológico e na administração pública⁴.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que é o documento normatizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e do conteúdo das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, o cirurgião-dentista é o profissional responsável por atender, orientar e executar procedimentos odontológicos em seus pacientes⁸. A ele, aplicam-se, também, medidas de promoção e prevenção de saúde e ações de saúde coletiva, estabelecendo diagnóstico e prognóstico e interagindo com profissionais de outras áreas. O cirurgião-dentista também pode desenvolver pesquisas na área odontológica e desenvolver atividades profissionais junto a crianças, adultos e idosos, com ou sem necessidades especiais, em diferentes níveis de complexidade, além de poder atuar em consultórios particulares, instituições públicas ou privadas, ONGs e exercer atividades de ensino e pesquisa⁸.

Uma das áreas de competência do cirurgião-dentista no mercado de trabalho é a área da docência, onde para se tornar um professor em Odontologia necessita-se de uma pós-graduação *stricto sensu*, sendo às pós-graduações *stricto sensu* em Odontologia no Brasil, na sua maioria, em Odontologia ou em Clínica Odontológica⁹. Ensinar Odontologia é crucial para o processo de ensino e aprendizagem, já que o ato de ensinar designa a

transmissão de experiências e conhecimentos técnicos. O papel do professor ao ensinar Odontologia é, também, orientar os alunos e tirar todas as dúvidas pertinentes, ou seja, torná-los preparados para o mercado de trabalho¹⁰.

Nos dias atuais, no Brasil, há cerca de 220 mil cirurgiões-dentistas, e, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em sua Sinopse Estatística de Educação Superior, em 2020, o estado de Pernambuco apresenta um total de 17 faculdades de Odontologia, duas públicas e quinze particulares, sendo registrados 19 cursos de graduação em Odontologia nessas instituições (três públicas e 16 privadas)¹¹.

O Currículo Lattes é uma modalidade de currículo destinada a estudantes, pesquisadores e profissionais brasileiros. A plataforma é um ambiente virtual criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), reunindo registros de dados profissionais, informações acadêmicas e produções bibliográficas de cada indivíduo cadastrado na plataforma. Tendo sido o modelo criado em 1999, ao longo do tempo o Currículo Lattes foi ganhando mais adeptos e inscritos em sua plataforma, tomando grande importância para o meio acadêmico e científico¹².

Conquistando grande aprovação e engajamento do meio acadêmico, o Currículo Lattes é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país, tendo nele todo ciclo de vida acadêmico e de pesquisas dos cadastrados em sua plataforma¹³. Além disso, o referido currículo é, nos dias atuais, considerado uma porta de entrada para processos seletivos, sendo, portanto, de grande importância para os estudantes que desejam ingressar em um curso de mestrado e/ou doutorado –

que apontam que as pós-graduações *stricto sensu* em Odontologia no Brasil são, na sua maioria, em Odontologia ou em Clínica Odontológica⁹.

Com tanta relevância e sendo um instrumento fundamental no âmbito acadêmico e profissional, sendo adotado pelos docentes em Odontologia, o Currículo Lattes acaba servindo como “vitrine” para esses pesquisadores/profissionais, onde, o professor atuante na área acadêmica ganha sua posição para lecionar com base em um currículo eficiente¹⁰. Ao ser realizada uma pesquisa no próprio *site* da plataforma com o nome do estudante, pesquisador ou profissional em questão, é apresentada uma introdução com títulos obtidos pelo pesquisado e sua profissão, se já estiver graduado. Segundo Oliveira¹⁴, na plataforma pode haver modificações e alterações no currículo. Títulos obtidos, pesquisas e trabalhos já realizados são apresentados no próprio *site*, porém, muitos bacharéis em Odontologia, sendo eles docentes em cursos de graduação em Odontologia no estado de Pernambuco não colocam o nome de sua profissão na plataforma, ainda que, por lei, o graduado em Odontologia e o profissional responsável por exercer o ofício da Odontologia no Brasil seja o cirurgião-dentista.

Dito isso, por meio de análise do Currículo Lattes dos bacharéis em Odontologia que atuam na docência em cursos de graduação em Odontologia no estado de pernambuco, objetiva-se realizar uma checagem acerca da utilização do termo “cirurgião-dentista”, ou seja, se este encontra-se presente nos currículos e, caso não esteja presente, qual a denominação utilizada para identificar a sua profissão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de estudo descritivo, do tipo análise documental. De acordo com Triviños¹⁵, na análise documental é reunido um grande número de informações de forma que se possa trabalhar com documentos e dados sobre uma determinada instituição ou grupo de sujeitos investigados. Assim, as análises foram sendo construídas a partir da apreciação do Currículo Lattes dos bacharéis em Odontologia que atuam na docência em cursos de graduação em Odontologia no estado de Pernambuco.

Foi utilizada como base para a pesquisa as instituições de ensino de Odontologia do estado de Pernambuco que realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), uma prova escrita aplicada anualmente usada para avaliação do Ensino Superior no Brasil. Os currículos analisados são de docentes pertencentes a estas instituições que realizaram o Enade no ano de 2019, última prova com resultados divulgados até a realização desta pesquisa. No total, 8 instituições de ensino superior em Odontologia no estado de Pernambuco participaram da prova do ENADE no ano de 2019.

A coleta de dados se deu através de buscas nas *homepages* das instituições de ensino de Odontologia que participaram do Enade 2019, identificando os docentes que atuam no ciclo básico e profissional apresentados publicamente pela instituição de ensino em seu próprio endereço eletrônico. Após a obtenção da lista de professores de cada instituição, foi realizada uma análise no Currículo Lattes de cada profissional.

O total de instituições pesquisadas foram 8; entretanto, duas universidades não apresentaram seu corpo docente em seus *sites*, sendo, portanto, excluídas da pesquisa, totalizando 6 universidades com seu corpo docente analisado e com dados nesta pesquisa. O total de docentes pesquisados foi de 226, sendo a coleta de dados realizada de forma remota. Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão (média $\pm$ DP), mediana, percentis 25 e 75 (mediana (P25; P75), valor mínimo e valor máximo das variáveis numéricas. Os critérios de inclusão foram: (i) cirurgiões-dentistas que atuam na docência em cursos de graduação em Odontologia no estado de Pernambuco; e (ii) cirurgiões-dentistas que possuíam currículo na plataforma *on-line* Currículo Lattes. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: (i) cirurgiões-dentistas que não tinham seus nomes expostos no *site* da instituição de ensino. Este estudo não precisou ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados desta pesquisa se encontram de maneira pública no próprio *site* das instituições de ensino e na plataforma *on-line* Currículo Lattes. As variáveis analisadas foram se o docente apresentava o termo “cirurgião-dentista” em seu Currículo Lattes, tanto no início do currículo, o deixando em evidência, ou caso não iniciasse, se era citado em algum momento na descrição do currículo; caso não houvesse a utilização do termo, deveria ser observado qual o termo utilizado pelo profissional para evidenciar sua profissão no Currículo Lattes como , sendo o início do currículo – onde o profissional se apresenta – a parte analisada, obtendo assim a porcentagem de cada termo utilizado.

3 RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentadas as estatísticas do número de docentes e os quantitativos absolutos e percentuais de respostas positivas de cada variável, obtidos a partir dos dados de cada universidade analisada. Desta, é possível enfatizar que a média e mediana mais elevadas corresponderam à variável “Graduação em Odontologia” no início do currículo e respectivo percentual (médias de 28,0 e 71,4% e medianas 14,0 e 73,6%); a média de docentes de Odontologia nas 6 universidades pesquisadas foi de 37,7% e a mediana 20,5; as médias das demais variáveis absolutas – formação acadêmica (graduado em Odontologia), pós-graduação e profissão de docente – variaram de 2,5 a 10,2% e dos percentuais de 9,6% a 10,2% e as medianas das variáveis absolutas e as medianas de 2,0 a 4,5% e dos percentuais de 7,4% a 9,0%.

Tabela 1 – Estatísticas das variáveis analisadas e os percentuais em relação ao número de docentes em 6 universidades pesquisadas

Variável	Média ± DP	Mediana (P25; P75)	Mínimo; máximo
Número de docentes de Odontologia	37,7 ± 31,0	20,5 (16,5; 76,2)	12; 80

Nº CD ¹ (início do currículo)	2,5 ± 1,2	2,0 (1,7; 4,0)	1; 4
% Nº CD (início do currículo)	10,1 ± 7,1	8,2 (4,2; 17,5)	20,0; 60,4
CD no currículo	3,8 ± 3,5	4,5 (0,0; 7,0)	0; 7
% CD no currículo	10,2 ± 12,2	9,0 (0,0; 15,8)	0,0; 33,3
Graduação em Odontologia (início do currículo)	28,0 ± 24,9	14,0 (10,5; 59,0)	9; 62
% Graduação Odontologia (início do currículo)	71,4 ± 8,4	73,6 (67,3; 77,4)	55,0; 77,5
Pós-graduação (início do currículo)	3,0 ± 3,0	2,0 (0,7; 5,7)	0; 8
% Pós-graduação (início do currículo)	9,6 ± 9,7	7,4 (1,0; 18,7)	0,0; 25,0
Professor Odontologia (início do currículo)	4,0 ± 4,6	2,5 (0; 8,7)	0; 11

% Professor Odontologia (início

currículo)

8,7 ± 7,7

9,2 (0; 15,7)

0,0; 19,0

¹ CD: Cirurgião-dentista.

Na Tabela 2, apresentam-se as frequências percentuais em relação aos 226 docentes das 6 universidades pesquisadas. Desta, destaca-se que a maioria (74,3%) tinha “Graduação em Odontologia” no início do currículo e os percentuais dos outros termos variaram de 6,6% a 10,6%.

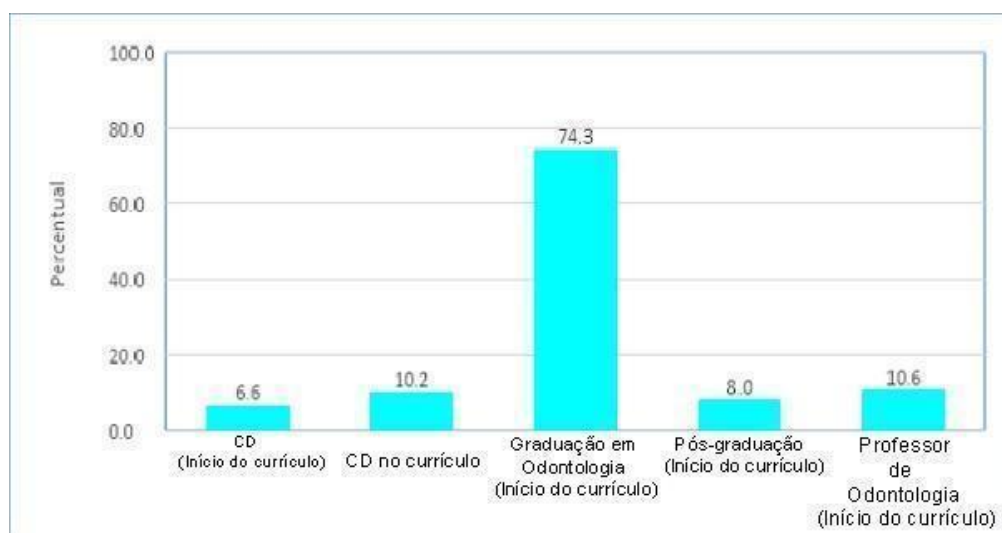
Tabela 2 – Frequências percentuais de respostas em relação aos 226 docentes das 6 universidades pesquisadas

Variável	Sim	Não	Total
	n (%)	n (%)	n (%)
CD (início do currículo)	15 (6,6)	211 (93,4)	226 (100,0)
CD no currículo	23 (10,2)	203 (89,8)	226 (100,0)
Graduação em Odontologia (início do currículo)	168 (74,3)	58 (25,7)	226 (100,0)

Pós-graduação (início do currículo)	18 (8,0)	208 (92,0)	226 (100,0)
Professor Odontologia (início do currículo)	24 (10,6)	202 (89,4)	226 (100,0)

No Gráfico 1 observamos os números da Tabela 2 distribuídos em colunas, demonstrando que a maioria dos professores evidenciam sua profissão no Currículo Lattes iniciando seu currículo com o termo “Graduação em Odontologia”, sem citar CD durante o mesmo, com uma porcentagem de 74,3% perante as outras variáveis supracitadas, as quais tiveram percentuais que variaram de 6,6% a 10,6%.

Gráfico 1 – Frequências percentuais de respostas positivas em relação aos 226 docentes das 6 universidades pesquisadas



4 DISCUSSÃO

Na literatura não foram encontrados trabalhos que se propuseram a avaliar a utilização do termo “cirurgião-dentista” pelos próprios profissionais de Odontologia em seu Currículo Lattes, e poucos trabalhos foram encontrados na literatura sobre preenchimento do Currículo Lattes por docentes cadastrados na plataforma. Segundo Ferreira, Oliveira e Pitombeira¹⁶ o Currículo Lattes é de grande importância para a identificação do perfil do corpo docente, tanto na produção científica como nas atividades de ensino, extensão, gestão e também informações e histórico profissional, como menciona o CNPQ¹².

O CBO⁸ fala que, em sua classificação, o cirurgião-dentista é o profissional responsável por atender, executar e planejar os procedimentos odontológicos no paciente. A docência também é uma das áreas da Odontologia no mercado de trabalho. Sendo assim, o graduado em Odontologia é denominado *cirurgião-dentista*, encontrado-se poucas vezes a utilização deste termo no Currículo Lattes dos graduados em Odontologia e docentes no estado de Pernambuco.

Mediante as pesquisas realizadas no Currículo Lattes, que, segundo o CNPQ¹², é um ambiente virtual que registra dados e informações acadêmicas e profissionais de cada indivíduo cadastrado, foi verificado que os profissionais pesquisados em sua maioria mencionam sua graduação em Odontologia já no início do currículo, onde a grande parte dos cadastrados na plataforma designam dessa maneira sua condição profissional, e, ao decorrer do currículo, não mencionam que são cirurgiões-dentistas. Entretanto, os profissionais

expõem seu histórico profissional, citando, na maioria das vezes, a área de atuação, os lugares e períodos que exerceram ou exercem atividade profissional.

A utilização do termo “graduado em Odontologia” foi o mais empregado para designar a profissão que exerce, iniciando o currículo desta forma. O termo é expressado em uma porcentagem bem maior em comparação aos demais termos utilizados, sendo usado por 74,3% dos participantes e correspondendo a 168 dos 226 professores que tiveram seu Currículo Lattes analisado. Sendo claro perante a Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, é mencionado a denominação “cirurgião-dentista” para aqueles que são habilitados por escola oficial ou reconhecida, ou seja, graduados em Odontologia. Em sua pesquisa, Amorin¹⁷ cita que os dados do currículo estão estruturados de maneira hierárquica, pelo módulo “Dados gerais”, onde o resumo pode ser construído pela própria plataforma. Esse módulo inicia-se solicitando os dados pessoais, como nome completo e CPF, sendo depois solicitado o endereço residencial e profissional e a formação acadêmica, onde, ao citar a área de formação, esta fica exposta em evidência e no início de seu Currículo Lattes, o que possivelmente pode explicar o grande uso do termo “Graduado em Odontologia” no início do currículo. Entretanto, Oliveira¹⁴ fala que, no Currículo Lattes, há um preenchimento automático que também pode ser editado e atualizado. Sendo assim, caso a partir do preenchimento automático não seja inserido o termo cirurgião-dentista, a adição deste pode ser feita a qualquer momento e em qualquer parte de seu currículo; porém, é observado na pesquisa que a maioria dos docentes pesquisados não inicia o

currículo com a nomenclatura “cirurgião-dentista” e nem o cita durante o currículo, deixando, portanto, de evidenciar sua profissão pelo termo correto.

Outra denominação encontrada durante a pesquisa, ficando atrás apenas de “graduado em Odontologia”, foi a de “professor” ou “docente”, obtendo uma porcentagem de 10,6% com um total de 24 profissionais dos 226 pesquisados. Segundo Silva e Smit¹⁸, um dos principais objetivos da Plataforma Lattes também é ser uma peça fundamental para consulta e avaliação profissional do pesquisado; sendo assim, muitos docentes deixam em evidência sua condição de professor, onde o professor atuante na área acadêmica ganha sua posição para lecionar com base em um currículo eficiente¹⁰. Os pesquisados que se enquadram nesse quesito já iniciavam o currículo citando sua atual condição de professor de determinada instituição, não citando o termo cirurgião-dentista em seu currículo. O Currículo Lattes é um instrumento utilizado por estudantes, pesquisadores, graduandos, mestrandos, doutorandos e pesquisadores formados, a fim de publicarem artigos e trilhar suas carreiras dentro da área de pesquisa, científica ou para serem professores¹⁹.

Isso deixa claro a relevância que traz citar sua condição de docente, sendo um dos objetivos dos cadastrados no Currículo Lattes alcançar tal condição profissional, também atrelando sua condição de docente à pesquisa, onde esses profissionais utilizam a plataforma Currículo Lattes também para registrar a sua trajetória acadêmica, citando suas produções bibliográficas e seguindo realizando novos estudos, sendo autores de pesquisas e também orientadores de alunos de graduação, em projetos de pesquisa e iniciação

científica²⁰, onde segundo Ferreira, Oliveira e Pitombeira¹⁶ é importante para o docente registrar em seu currículo suas atividades de ensino, pesquisa extensão e gestão.

Ainda na área voltada à pesquisa, tanto o mestrado quanto o doutorado podem ser aplicados na carreira acadêmica, seja em ensino ou em pesquisa. Alguns docentes iniciam seu Currículo Lattes expressando sua pós-graduação sem citar o termo cirurgião-dentista em seu currículo, sendo encontrado em cerca de 8% dos docentes, sendo um total de 24 dos 226 profissionais pesquisados. Segundo Marques¹³, o Currículo Lattes é uma porta de entrada para o graduado ingressar em um curso de mestrado e doutorado; sendo assim, por ser uma plataforma voltada à carreira acadêmica e à pesquisa, deixar em notoriedade em seu Currículo Lattes a sua pós-graduação e títulos adquiridos é um dos focos do sistema.

Há os que evidenciam sua pós-graduação *lato sensu*, citando sua especialidade, e a *stricto sensu*, na condição de mestre, onde segundo Poletto e Lima⁹, às pós-graduações *stricto sensu* em Odontologia no Brasil são, na sua maioria, em Odontologia ou em Clínica Odontológica, onde nestes programas, ocorrem divisões nas áreas de concentração seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Há, também, os que utilizam e evidenciam o título de doutor, onde é de grande relevância para o Currículo Lattes, sendo usado por órgãos estaduais e federais para selecionar candidatos a bolsas de estudo e também são informações mais bem avaliadas em processos seletivos^{19;21}. Parizotto, Imparato e Novaes²² em sua pesquisa relata que, acredita-se também que as exigências do Ministério da Educação (MEC) e instituições de

ensino superior induzem os docentes à busca continuada por aperfeiçoamento profissional, o que possivelmente justifica uma maior procura e formação de doutores; muitos desses tendo também cursado previamente o mestrado, podendo também explicar a importância de evidenciar a pós-graduação no Currículo Lattes do pesquisado. Alguns desses docentes iniciam seus currículos com a sua pós-graduação *lato sensu*, onde, embora não seja um currículo tradicional, é interessante falar um pouco sobre as suas experiências profissionais, sobretudo aquelas ligadas a sua área de estudo e pesquisa²¹, assim, se um profissional realiza pesquisa em determinada área, ter uma especialização *lato sensu* voltada à área de pesquisa que este profissional segue também é interessante ter em destaque em seu Currículo Lattes.

Em relação à utilização do termo “cirurgião-dentista”, já iniciando o currículo e o deixando explícito como sua profissão, o termo é usado em número bem reduzido comparado às demais variáveis da pesquisa. Cerca de apenas 15 dos 226 docentes pesquisados iniciam seus currículos utilizando cirurgião-dentista, uma porcentagem de 6,6% comparado aos outros termos pesquisados. Alguns docentes já iniciam o currículo expondo a sua profissão com a denominação correta, e, logo após isso, outras ocupações relacionadas a ela, como a docência, pesquisa, pós-graduação e outros títulos, e, conforme Silva e Smit¹⁸, é importante conter também seus dados profissionais em seu Currículo Lattes, sendo assim, o nome correto de sua profissão.

Outros profissionais citam, em algum momento do seu currículo, o termo “cirurgião-dentista”, sendo 10,2% os pesquisados, ou seja, cerca de 23 dos 226 currículos analisados. Os docentes que se encaixam nesse quesito falam de

suas experiências profissional e acadêmica, levando em consideração seus dados profissionais, como títulos e pós-graduações, instituições onde realizaram essas formações e produções bibliográficas – como trabalhos publicados e/ou apresentados em congressos –, confirmando o que diz Melo e Braga²⁰ sobre a plataforma do Currículo Lattes se tratar de uma plataforma com foco em armazenamento de dados profissionais, acadêmicos, produções bibliográficas, orientações de iniciação científica, participações em eventos, entre outros. Esses docentes, no decorrer do currículo, citam que são cirurgiões-dentistas em quase sua totalidade, associados ao lugar que atuaram ou atuam, como servidores públicos, especificamente em unidades básicas de saúde e hospitais ou em hospitais e clínicas privadas.

A pouca utilização do nome correto da profissão do graduado em Odontologia no início do currículo ou durante o mesmo pode ter relação com a divergência de foco entre o Currículo Lattes e o Currículo Vittaes, onde os professores utilizam o Currículo Lattes com foco na área acadêmica e de pesquisa e o Vittaes é indicado para profissionais que buscam uma oportunidade fora da área acadêmica e dentro do segmento de mercado corporativo, sendo o que a maioria usa para vagas de emprego^{19;21}. Porém, em ambos, é solicitado os dados profissionais, e no Currículo Vittaes também a trajetória escolar ou acadêmica, ou seja, é necessário entender o porquê da não utilização do termo cirurgião-dentista perante a maioria dos docentes em seu Currículo Lattes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, nota-se que grande maioria dos pesquisados, sendo eles bacharéis em Odontologia que atuam na docência em cursos de graduação em Odontologia no estado de Pernambuco, não utilizam a designação correta da profissão em seus currículos na plataforma *on-line* Currículo Lattes. A maior parte dos pesquisados iniciam seus currículos, deixando em relevância, sua graduação no curso de Odontologia, pós-graduação, seus títulos e outras ocupações, como a de docente.

Sendo assim, poucos professores deixam claro o termo “cirurgião-dentista” já no início do currículo ou durante sua descrição. É exposta, com grande notoriedade, a trajetória profissional, acadêmica e pesquisas realizadas, sendo esse um dos principais focos da plataforma; dessa forma, percebe-se uma possível resposta à omissão da utilização do termo “cirurgião-dentista”, em que, para o pesquisado, o que é exposto em seu currículo cumpre o papel principal da plataforma, já evidenciando sua profissão.

Por se tratar de uma plataforma que é a principal base de currículos dos pesquisadores brasileiros, armazenando de forma padronizada dados e histórico profissional, acadêmico e produções bibliográficas, é necessário haver uma investigação deste fato e mais pesquisas serem realizadas para evidenciar o porquê da não utilização do termo cirurgião-dentista pelo docente e se realmente é importante e necessário utilizar e deixar em evidência o nome da profissão em seu Currículo Lattes, tendo em vista que é o nome correto da profissão do graduado em Odontologia.

REFERÊNCIAS

1. Pereira W. Uma história de odontologia no Brasil. Revista História e Perspectivas 2012;25(47):147-173.
2. Brasil. Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879. Reforma o ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império. Brasília, DF: Câmara dos Deputados; 1879.
3. Ferrari MAMC. História da Odontologia no Brasil: o currículo e a legislação entre 1856 e 1931. São Paulo. Tese [Doutorado em Ciências Odontológicas] – Universidade de São Paulo; 2011.
4. Brasil. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da Odontologia. Brasília, DF: Presidência da República; 1966.
5. Brasil. Parecer CNE/CES nº 803/2018, aprovado em 5 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília, DF: CNE/CES; 2018.
6. Brasil. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União 22 jun 2021; Seção 1.
7. Brasil. Lei nº 1.314, de 17 de janeiro de 1951. Regulamenta o exercício profissional dos Cirurgiões Dentistas. Brasília, DF: Presidência da República; 1951.
8. Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) [homepage na internet]. CBO 2232-08: Cirurgião dentista - clínico geral [acesso em 18 jan 2023]. Disponível em:

<https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/223208-cirurgiao-dentista-clinico-geral>

9. Poletto CA, Lima LC. Educação superior e curso de Odontologia: um estudo sobre a formação do especialista em Ortodontia na UNIPLAC In: Congresso Nacional de Educação [evento da internet]. 2013; Curitiba, Brasil [acesso em 18 jan 2023].
10. Paco Editorial [homepage na internet]. Ensinar Odontologia; [acesso em 9 nov 2022]. Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/ensinar-odontologia/>
11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Distrito Federal: Inep; 2020.
12. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) [homepage na internet]. Sobre a plataforma Lattes [acesso em 18 mar 2023]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>
13. Marques KC. A Plataforma Lattes e a organização da informação. Revista Gestão e Planejamento 2011;11(2):250-266.
14. Oliveira VMB. Tutorial de preenchimento do Currículo Lattes. Goiânia: [s.n.]; 2011.
15. Triviños AN. Introdução às ciências sociais. São Paulo: Atlas; 1987.
16. Ferreira DD, Oliveira JR, Pitombeira SS. A importância e os benefícios do Currículo Lattes. Encontros Univ UFC. 2016;1(1):4895.
17. Amorin CV. Organização do currículo – plataforma Lattes. Pesquisa Odontológica Brasileira 2003;17(1):18-22.
18. Silva FM, Smit JW. Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de informação científica & tecnológica: análise da Plataforma Lattes.

Perspectivas em Ciência da Informação 2009;14(1):77-98.

19. SIM CARREIRA [homepage na internet]. Currículo Lattes: o CV do mundo Acadêmico;[data desconhecida]. Disponível em: <https://simcarreira.com.br/curriculo-lattes/>.

20. Melo EV, Braga RM. Análise do perfil de docentes usando dados coletados da Plataforma Lattes. Divers Rev Eletronica Interdiscip. Jun 2020;13(1):60-7.

21. UNILEÃO [homepage na internet]. 7 dicas de como preencher o currículo Lattes; [acesso em 10 jan 2023]. Disponível em: <https://unileao.edu.br/blog-pos-graduacao/curriculo-lattes/#:~:text=Para%20quem%20deseja%20se%20matricular,faculdade,%20tudo%20isso%20é%20novidade..>

22. Parizotto JD, Imparato JC, Novaes TF. Perfil profissional do egresso do Programa de Pós-Graduação em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP-São Paulo. Rev ABENO. 2015;15(1):48-54.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA CRO/PE

INSTRUÇÕES AOS AUTORES INSTRUÇÕES AOS AUTORES/

INSTRUCTION TO AUTHORS

ITENS EXIGIDOS PARA APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

1. Enviar duas vias do manuscrito (01 com identificação dos autores e outra sem identificação).
2. Incluir o parecer do Comitê de Ética em pesquisa, conforme resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde nas pesquisas desenvolvidas com seres humanos.
3. Informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.
4. Incluir título do manuscrito em português e inglês.
5. Verificar se o texto, incluindo resumos, tabelas e referências, está reproduzido em letras arial, corpo 12, espaço duplo e margens de 3cm.
6. Incluir título abreviado com 40 caracteres, para fins de legenda em todas as páginas impressas.
7. Incluir resumos estruturados para trabalhos de pesquisa, português e inglês, e, em espanhol, no caso do manuscrito nesse idioma.
8. Incluir resumos narrativos em folhas separadas, para manuscritos que não são de pesquisa, nos dois idiomas português e inglês ou em espanhol, nos

casos em que se aplique.

9. Incluir declaração, assinada por cada autor, sobre “autoria e responsabilidade” e “transferência de direitos autorais”.
10. Incluir nome de agências financiadoras e o número do Processo.
11. Indicar se o artigo é baseado em tese/dissertação, colocando o nome da instituição e o ano da defesa.
12. Verificar se as referências (máximo 30) estão normalizadas, segundo estilo Vancouver (listadas consoante a ordem de citação) e se todas estão citadas no texto.
13. Incluir permissão de editores para reprodução de figuras ou tabelas publicadas.

Bibliografia

Internacional Committee of Medical Editors. Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev Saúde Pública 1999; 33 JAMA instructions for authors manuscript criteria and information. JAMA 1998; 279:67-64.

Nova informação

Utilizar o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para identificar os Descritores dos artigos. <http://decs.bvs.br/>

1. Declaração de Responsabilidade

A assinatura da declaração de responsabilidade é obrigatória. Sugerimos o texto abaixo:

Certifico(amos) que o artigo enviado à RCRO-PE/odontologia Clínico- Científica é um trabalho original, sendo que seu conteúdo não foi ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou eletrônico. (Certifico(amos) que participei(amos) suficientemente do trabalho para tornar pública minha (nossa) responsabilidade pelo seu conteúdo.

Colaboradores

- Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.
- Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do International Committee of Medical Journal Editors, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:
 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados;
 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
 3. Aprovação final da versão a ser publicada.

Essas três condições devem ser integralmente atendidas. Datar e assinar –
Autor (es)

Observações: Os co-autores, juntamente com o autor principal, devem assinar

a declaração de responsabilidade acima, configurando, também, a mesma concordância dos autores do texto enviado e de sua publicação, se aceito pela Revista do CRO/PE – Odontologia Clínico- Científica.

Transferência de Direitos Autorais

Declaro(amos) que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco, denominada Odontologia Clínico-Científica, concordo(amos) que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva desta, vedada qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei (emos) constar o competente agradecimento à Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco - CRO/PE.

Datar e assinar – Autor(es).

INSTRUÇÕES NORMATIVAS GERAIS

A Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco, denominada ODONTOLOGIA CLÍNICO CIENTÍFICA/SCIENTIFIC-CLINICAL ODONTOLOGY, se destina à publicação de trabalhos relevantes para a orientação, aconselhamento, ciência e prática odontológica, visando à promoção e ao intercâmbio do conhecimento entre os profissionais da área de saúde. É um periódico especializado no campo da odontologia e nas várias

áreas multidisciplinares que a compõem, internacional, aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, arbitrada e distribuída a leitores do Brasil e de vários outros países. Os manuscritos devem destinar-se exclusivamente à Revista Odontologia Clínico- Científica, não sendo permitida sua apresentação simultânea em outro periódico tanto do texto quanto de figuras ou tabelas, quer na íntegra ou parcialmente, excetuando-se resumos ou relatórios preliminares publicados em anais de reuniões científicas.

O (s) autor (es) deverá (ão) assinar e encaminhar declaração, de acordo com o modelo anexo.

Os manuscritos poderão ser encaminhados em português, inglês ou espanhol, em duas vias, para o Editor Científico.

Os artigos encaminhados à Revista serão apreciados por membros do Conselho de Editores e Consultores Científicos “Ad hoc”, capacitados e especializados nas áreas da odontologia que decidirão sobre a sua aceitação. As opiniões e os conceitos emitidos são de inteira responsabilidade dos autores, cujo número máximo admitido é de 06 autores por edição.

Os originais aceitos ou não para publicação não serão devolvidos aos autores. São reservados à Revista os direitos autorais do artigo publicado, sendo proibida a reprodução, mesmo que parcial, sem a devida autorização do Editor Científico.

Proibida a utilização de matéria para fins comerciais.

Nas pesquisas desenvolvidas com seres humanos, deverá constar o parecer do Comitê de Ética em pesquisa, conforme Resolução 196/96 e seus complementares do Conselho Nacional de Saúde do

Ministério da Saúde.

CATEGORIA DE ARTIGOS

A categoria dos trabalhos abrange artigos Originais (resultado de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual – máximo de 20 páginas); Observatório (opinião qualificada sobre tópico específico em odontologia – a convite dos editores);

Revisão (avaliação crítica de um tema pertinente à odontologia – máximo de 20 páginas); Notas de Pesquisa (nota prévia, relatando resultados preliminares de pesquisa – máximo de 5 páginas); Relato de casos, ensaios, relatos de experiências na área da educação, saúde e, sobretudo, aspectos éticos / legais e sociais da odontologia, sob a forma de artigos especiais, inclusive de áreas afins (máximo de 15 páginas); Resenha (análise crítica de livro relacionado ao campo temático da Revista, publicado nos últimos dois anos ou em redes de comunicação on-line – máximo de 5 páginas); Tese (resumo de tese ou dissertação de interesse da odontologia, defendida no último ano – máximo de 200 palavras. Resumos de teses apresentadas em instituições não afiliadas às Universidades Estadual e Federal de Pernambuco deverão ser enviados juntamente com cópia do manuscrito completo para a sua incorporação ao acervo do CRO-PE); Cartas (crítica a artigo publicado em fascículo anterior da Revista, relatando observações de campo ou laboratório – máximo de 3 páginas).

PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Serão aceitos artigos em português, espanhol ou inglês. Os originais deverão ser digitados em espaço duplo, papel ofício (tamanho A-4), observando-se o máximo de páginas para cada categoria, todas as páginas deverão estar devidamente numeradas e rubricadas pelo(s) autor(es), incluindo ilustrações e tabelas. Os trabalhos deverão ser enviados ao CRO/PE, on line ou impressos em 02 (duas) vias, e acompanhados do CD, usando um dos programas: MSWORD, WORD PERFECT, WORD FOR WINDOWS, e da

Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais. O manuscrito deverá seguir a seguinte ordem:

- A) Título (língua original) e seu correspondente em inglês. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de título em português ou espanhol;
- B) Nome do(s) autor(es), por extenso, com as respectivas chamadas, contendo as credenciais (títulos e vínculos). Nome e endereço do autor responsável para troca de correspondência;
- C) Resumo e Descritores (sinopse de até 200 palavras), com descritores (unitermos, palavras-chaves) de identificação, de conteúdo do trabalho, no máximo de cinco. Utilizar o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) <http://decs.bvs.br/>

Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português ou espanhol;

D) Texto: o texto em si deverá apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão (ou considerações finais). O exemplo a seguir deve ser utilizado para estruturação de um artigo, relato de uma pesquisa: INTRODUÇÃO: exposição geral do tema devendo conter os objetivos e a revisão de literatura; DESENVOLVIMENTO: núcleo do trabalho, com exposição e demonstração do assunto, que deverá incluir a metodologia, os resultados e a discussão; CONCLUSÃO: parte final do trabalho baseado nas evidências disponíveis e pertinentes ao objeto de estudo;

A) Sinopse ou Abstract, digitado em inglês, com descritores em inglês;

B) Agradecimentos - contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria. Também podem constar desta parte instituições pelo apoio econômico, pelo material ou outros;

C) As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (Ex.: Silva 1). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos (<http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/>). Proibida a reprodução, mesmo que parcial, sem a devida autorização do Editor Científico.

Proibida a utilização de matéria para fins comerciais.

*Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A

veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

*No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (Ex. EndNote ®), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

D) Tabelas e/ ou figuras (máximo 5) Tabelas Devem ser apresentadas em folhas separadas, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. A cada uma deve-se atribuir um título breve. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé e não no cabeçalho ou título. Se as tabelas forem extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação. Quadros são identificados como Tabelas, seguindo uma única numeração em todo o texto.

Figuras As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos etc.), citadas como figuras, devem estar desenhadas e fotografadas por profissionais. Devem ser apresentadas em folhas à parte e numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2 cm (largura da coluna do texto) ou 15 cm (largura da página). Não se permite que figuras representem os mesmos dados de Tabela. Se houver figuras extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

Para abreviaturas e siglas deve ser utilizada a forma padrão. Quando não o forem, devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez; quando aparecerem nas tabelas e nas figuras, devem ser acompanhadas de explicação. Não devem ser usadas no título e no resumo e seu uso no texto deve ser limitado.

Conflito de interesses: Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

Publicação de ensaios clínicos: Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico. Essa exigência está de acordo com a recomendação da BIREME/OPAS/OMS sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (www.icmje.org) e do Workshop ICTPR.

* As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são: Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR) ClinicalTrials.gov International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN) Netherlands Trial Register (NTR) UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR) WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP) Fontes de financiamento

Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo. - Fornecedores de

materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país). - No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

Acompanhamento O autor poderá acompanhar o fluxo editorial do artigo através de contato direto com a secretaria da revista. As decisões sobre o artigo serão comunicadas por e-mail.

O contato com a Secretaria Editorial deverá ser feito através do e-mail revista@cro-pe.org.br ou + 55 (81)31944902.